

COMO EU GOSTO DE APRENDER? CONTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE NUTRIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE GRADUAÇÃO, SÃO PAULO.

Lara Luíza Santiago Telles¹
Daniela Maria Alves Chaud²
Edeli Simioni de Abreu²
Juliana Masami Morimoto²

Resumo

Na formação universitária a preocupação do professor deve voltar-se para a formação do profissional cidadão, competente técnica e cientificamente, reflexivo, ativo, independente, criativo, pensador crítico, cooperativo, capaz de avaliar progressos, com boa capacidade de comunicação, bom relacionamento interpessoal e hábitos e técnicas para continuar aprendendo. Nessa busca, são necessários métodos de aprendizagem eficazes. Considerando-se tais premissas, este trabalho objetivou investigar metodologias de ensino que os alunos de graduação em Nutrição têm como preferência no curso de nutrição de uma universidade confessional do município de São Paulo. A avaliação foi realizada com um questionário no qual os alunos classificaram de 1 a 5, sendo a nota 1 a de maior preferência, os métodos mais presentes nos programas disciplinares. As preferências mais frequentes foram as aulas práticas, a resolução de exercícios em sala, palestrantes convidados e as discussões temáticas em sala, além destes, houve outras metodologias de ensino com percentual de aceitação alto, como as aulas expositivas dialogadas e os estudos de caso em sala. Esses resultados servirão de subsídios para a reflexão e atualização do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Nutrição e suscitam a importância da contribuição dos alunos em sua construção.

Palavras chave: Métodos de aprendizagem, preferências, ensino.

Introdução

A nutrição como profissão (antes chamada de Dietista) apareceu no Brasil nos primeiros anos da década de 1940 e em 1962 os Cursos de Nutrição foram reconhecidos como cursos de graduação em nível superior, por meio do parecer do Conselho Federal de Educação e, em 1967, a profissão de nutricionista foi regulamentada (RODRIGUES et al., 2007).

Ao longo dos 70 anos de história do nutricionista no Brasil, ocorreu um expressivo aumento no número de cursos e de profissionais, houve um aperfeiçoamento dos métodos e

¹ Acadêmicas do último ano do Curso de Nutrição do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Universidade Presbiteriana Mackenzie.

² Nutricionistas, Professoras do Curso de Nutrição do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Universidade Presbiteriana Mackenzie.

dos instrumentos de trabalho, e se verificaram profundas alterações no padrão de consumo, nos hábitos alimentares e no estado nutricional da população brasileira (VASCONCELOS; CALADO, 2011).

De acordo com as definições da Resolução CFN nº 380/20052, o Nutricionista encontra espaço para exercer suas atividades em alimentação e nutrição e atua principalmente em sete áreas. Dentro dessas áreas, observa-se um amplo processo de divisão dos seus objetos de trabalho. Dentre elas está a docência, na qual o profissional da nutrição exerce atividades de ensino, extensão, pesquisa e coordenação relacionadas à alimentação e nutrição (RODRIGUES et al., 2007; VASCONCELOS; CALADO, 2011).

Essa área de atuação tem crescido grandemente no meio profissional dos nutricionistas, pois, devido a transformações ocorridas no Brasil e no mundo nas últimas décadas, vem surgindo um novo modelo de sociedade em que a formação universitária coloca-se não apenas como condição para a atuação no mercado de trabalho, mas também como direito do indivíduo para a construção da cidadania. Hoje, a distinção entre o pobre e o rico é feita não apenas pela condição financeira, mas pela capacidade de criar ou não o conhecimento científico. A educação científica é requisito para a realização plena do potencial do homem. Esse fator implicou no crescimento da oferta de alunos também na área de nutrição e fez com que aumentasse o número de profissionais envolvidos com esta área (COSTA, 2009; ZANCAN, 2000).

As instituições de ensino superior têm como principais finalidades gerais o dever de desenvolver o potencial intelectual dos estudantes, incentivar a capacidade de análise, julgamento e avaliação crítica e construir a habilidade para resolver problemas e mobilizar o raciocínio crítico, além de estabelecer uma abordagem criativa e inquiridora nas diversas faculdades inclusive em nutrição. Essa tarefa exige esforço por parte do professor de nutrição, para que seus alunos se envolvam e aprendam tudo que está estipulado pelas diretrizes desse curso (COSTA, 2009).

O papel do professor é ensinar de maneira a intrigar o aluno e a cativá-lo, fazendo com que o interesse pelo assunto parta do discente, desse modo o ensino e as informações passadas serão muito mais eficazes e produzirão a mudança de conceito e o seu aprendizado. Deve haver uma habilidade por parte do professor de captar o momento em que esse interesse do aluno surge e em cima dele construir o seu ensino, como uma casa é edificada em cima do

alicerce, a aprendizagem verdadeira apenas é construída a partir do interesse pessoal de cada aluno (RUBEM ALVES, 2012).

A preocupação do professor deve voltar-se para a formação do profissional cidadão, competente técnica e cientificamente, mas, sobretudo com uma ampla visão da realidade em que vai atuar e com elementos para transformá-la. Deve se empenhar em formar profissionais mais críticos, reflexivos, capazes de trabalhar em equipe e de aprender juntos, sendo ativos, independentes, criativos, pensadores críticos, cooperativos, capazes de avaliar seus progressos, com desenvolvimento de boa capacidade de comunicação, bom relacionamento interpessoal e hábitos e técnicas para continuar aprendendo. Ao buscar esse alvo, são necessários métodos de aprendizagem eficazes e que levem o aluno a se interessar e se envolver com o curso (COSTA, 2009; SILVA et al., 2011).

O professor passa a não ser mais a figura central do ensino, e sim o aluno, sendo o professor apenas o mediador que busca estimular, por meio da pesquisa e de novos projetos pedagógicos, a autonomia intelectual. A formação de profissionais da saúde vai além da instrução científica e envolve o desenvolvimento da curiosidade investigativa e da compreensão de uma evidência científica válida. Isso reforça o vínculo entre o ensino, pesquisa e extensão (MALTAGLIATI; GOLDENBERG, 2011).

Isso se torna possível por meio de metodologias de ensino que abordem os diversos assuntos de maneira que atinja o aluno pessoalmente e de maneira verdadeira à sua realidade. O que é ensinado deve fazer sentido para o aluno não apenas teoricamente, mas tem que se tornar palpável, real, deve ser visto da maneira como acontece na sociedade e deve ser colocada a responsabilidade pessoal de cada um diante do tema ou ensino. O aluno deve aprender teoricamente, saber como lidar com a questão, ver como a sociedade se encontra naquele sentido e tomar uma atitude como pessoa e profissional (ZANCAN, 2000).

O artigo 9 das Diretrizes Curriculares Nacionais esclarece que o Projeto Pedagógico dos cursos de Nutrição deverá ter no aluno o centro da aprendizagem e no professor um facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2001).

O professor deve estar atento ao seu exercício profissional e às transformações, levando os alunos a discutir os aspectos políticos da profissão e de seu exercício na sociedade, para que nela possam se posicionar como cidadãos e profissionais. É imprescindível, portanto, discutir o ensino de Nutrição e a formação do nutricionista incluindo questões como a

formação docente e as práticas educativas empreendidas as quais influenciam na utilização de metodologias de ensino em sala de aula e no próprio aprendizado do aluno (COSTA, 2009).

Realizar uma pesquisa nessa área culmina no aprendizado para o profissional docente, pois o progresso do conhecimento é baseado na pesquisa e o progresso do professor no seu ensino se baseia no bom conhecimento das formas de aprendizagem e nas preferências das mesmas por parte dos alunos (CLARK; CASTRO, 2003).

Tendo em vista tudo que é necessário para que haja uma aprendizagem eficaz por parte do aluno e para que o professor possa melhor captar a atenção e interesse dos mesmos, esse trabalho objetivou investigar as metodologias de ensino que os alunos de graduação têm como preferência no Curso de Nutrição de uma universidade confessional do município de São Paulo. Faz-se necessária a investigação de quais metodologias de ensino os alunos mais gostam e que mais os intrigam e fazem com que seja eficiente a nova formação de conceitos e os formem como profissionais inteiros, de maneira holística. Avaliou-se especificamente as preferências de metodologias dos alunos em ordem de importância, as variações na preferência de acordo com o semestre dos alunos e as variações na preferência de acordo com a idade dos mesmos.

Metodologia

A pesquisa foi de caráter transversal, realizada com estudantes do Curso de Nutrição, de ambos os sexos, adultos, de uma universidade confessional do município de São Paulo.

A avaliação da preferência de metodologia de ensino foi realizada por meio de um questionário estruturado no qual os alunos foram orientados a enumerar, dentre as opções apresentadas, apenas os cinco primeiros métodos que preferissem e dentre estes enumerar de 1 a 5 em ordem de preferência/importância, em que o número 1 seria o primeiro colocado na preferência e o número 5 seria o quinto colocado na preferência, informando assim os cinco métodos de aprendizagem com os quais mais se identificam, lembrando-se que foram apresentadas mais de cinco opções e que a quinta colocação, na realidade, ainda é melhor aos alunos do que aquelas que eles nem sequer classificaram dentro das cinco primeiras opções.

Foi investigada a idade, o sexo e também a disciplina na qual se encontravam no momento da resposta ao questionário de aprendizagem. A aplicação do questionário ocorreu durante as aulas, que foram no momento da coleta, teóricas ou práticas, durante o mês de maio de 2012. No mesmo questionário foi investigado o semestre em que o aluno se encontra.

Participaram da pesquisa a primeira etapa, a quarta etapa, a quinta etapa e a sétima etapa, das oito que compõem o curso.

Os dados foram tabulados e calculados por meio do programa Microsoft Excel.

Aos alunos participantes da pesquisa foi entregue a carta de informação ao sujeito da pesquisa e àqueles que aceitarem participar da pesquisa foi entregue o termo de consentimento livre esclarecido, o qual foi assinado pelos participantes (processo CIEP nº N023/12/10).

Resultados e Discussão

Geralmente, a preferência dos alunos não é levada em consideração na hora de escolher as metodologias de ensino a serem utilizadas nas aulas. Nem sempre os alunos são ouvidos quanto aos métodos de ensino que consideram mais eficazes e quando ocorrem avaliações, estas são as protocolares, realizadas por Comissões de Avaliação para verificação do andamento dos Cursos, não para a verificação das preferências por parte de quem recebe o ensino, os discentes.

Participaram desse trabalho 48 alunos do curso de nutrição de uma universidade confessional do município de São Paulo, representando 23,2% do total de alunos. A média de idade foi de 21 anos ($\pm 3,75$), sendo 97,9% do sexo feminino. Esse dado está de acordo com Vasconcelos e Calado (2011), cuja pesquisa, feita em todo o Brasil, constatou que 96,5% dos nutricionistas são do sexo feminino.

O questionário foi aplicado em quatro dos oito semestres do curso de nutrição, sendo uma etapa de cada ano do curso. As etapas foram: o primeiro semestre, o quarto semestre, o quinto semestre e o sétimo semestre.

Tabela 1 – Distribuição de preferências por opções de métodos de aprendizagem dos alunos do curso de nutrição de uma faculdade particular, São Paulo.

| MÉTODOLOGIAS DE ENSINO | 1ª OPÇÃO | | 2ª OPÇÃO | | 3ª OPÇÃO | | 4ª OPÇÃO | | 5ª OPÇÃO | |
|--|----------|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| AULAS EXPOSITIVAS | 15 | 31,25 | 6 | 12,50 | 6 | 12,50 | 6 | 12,50 | 5 | 10,42 |
| AULAS PRÁTICAS | 16 | 33,33 | 11 | 22,92 | 2 | 4,17 | 3 | 6,25 | 6 | 12,50 |
| DISCUSSÕES TEMÁTICAS EM SALA | 3 | 6,25 | 4 | 8,33 | 5 | 10,42 | 3 | 6,25 | 8 | 16,67 |
| ESTUDOS DE CASO EM SALA | 4 | 8,33 | 9 | 18,75 | 6 | 12,50 | 6 | 12,50 | 6 | 12,50 |
| RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS EM SALA | 2 | 4,17 | 6 | 12,50 | 12 | 25,00 | 6 | 12,50 | 3 | 6,25 |
| LEITURA E DISCUSSÃO DE ARTIGOS EM SALA | 0 | 0,00 | 1 | 2,08 | 1 | 2,08 | 2 | 4,17 | 0 | 0,00 |

| | | | | | | | | | | |
|-------------------------|----|------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|
| PALESTRANTES CONVIDADOS | 2 | 4,17 | 6 | 12,50 | 5 | 10,42 | 7 | 14,58 | 6 | 12,50 |
| TRABALHOS ESCRITOS | 0 | 0,00 | 2 | 4,17 | 6 | 12,50 | 2 | 4,17 | 3 | 6,25 |
| SEMINÁRIOS | 1 | 2,08 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 3 | 6,25 | 3 | 6,25 |
| TRABALHOS EM GRUPO | 2 | 4,17 | 2 | 4,17 | 3 | 6,25 | 3 | 6,25 | 5 | 10,42 |
| TRABALHOS INDIVIDUAIS | 3 | 6,25 | 1 | 2,08 | 0 | 0,00 | 6 | 12,50 | 2 | 4,17 |
| LEITURAS RECOMENDADAS | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 2 | 4,17 | 1 | 2,08 | 1 | 2,08 |
| TOTAL | 48 | 100 | 48 | 100 | 48 | 100 | 48 | 100 | 48 | 100 |

*Qui-quadrado=78,0798, p=0,001

A Tabela 1 apresenta o número e o percentual de escolhas dos alunos por cada metodologia de ensino e quantas vezes apareceram em cada uma das opções de escolha. Houve diferença estatisticamente significativa entre as escolhas realizadas pelos alunos. Por meio dela, pode-se observar que as aulas expositivas e as aulas práticas foram as mais votadas como a primeira opção, obtendo, além disso, os maiores percentuais de escolha do que qualquer outro método de ensino em qualquer outra opção votada. Isso mostra que, apesar de serem os métodos mais tradicionais de ensino aprendizagem, são ainda os mais aceitos e considerados eficazes métodos para os alunos. Por outro lado, Silva et al. (2011) consideram que quando o aluno é ensinado por meio de uma informação transmitida a um sujeito passivo, esse sujeito não terá a capacidade de interagir com a realidade da sociedade, sendo também um transmissor autoritário de seus conhecimentos aos seus pacientes ou clientes. Corroborando essa afirmação de Silva et al. (2011), deve-se considerar que a transmissão de informações pelo professor ao transmitir seus conhecimentos deve ser acompanhada da aplicação prática (aula expositiva mais a aula prática), dessa maneira o professor passa, não a impor a realidade, mas a expô-la por meio da teoria e das suas experiências, do meio em que vive e trabalha, sob o foco da profissão, e essas experiências serão extremamente enriquecedoras aos alunos, se tornarão reais a eles, até mesmo se tornando suas próprias experiências, ajudando-os no momento em que chegarem ao exercício da profissão.

No Curso de Nutrição do centro em que foi realizada a pesquisa em questão, o grupo de docentes é altamente capacitado, em sua maioria doutores com mais de 20 anos de atuação em docência. Esse fator traz aos alunos um ensino de qualidade com professores altamente capacitados e em continua experiência em pesquisa. Isso faz com que a transmissão de ensino seja sempre embasada pela experiência e pelo extenso currículo de cada professor. Dessa forma, mesmo que a aula seja expositiva dialogada, ela é embasada pela prática pessoal de cada professor.

Além disso, as diretrizes curriculares nacionais preconizam a relevância do ensino voltado para a formação da prática integrada ao contexto dos programas de saúde, implicando um direcionamento curricular para atingir esse objetivo e obter uma formação generalista (MALTAGLIATI; GOLDENBERG, 2011).

Na área de Nutrição, essa premissa também é válida, pois diversos fatores da profissão são realmente aprendidos e compreendidos a partir da prática, levando o aluno a conhecer bem a profissão. Essas duas metodologias de ensino (aulas expositivas e aulas práticas) possibilitam ao aluno aprender a aprender, sabendo como aplicar o conhecimento independente do contexto em que esteja inserido. A aprendizagem significativa deriva de conhecimentos prévios que se confirmam na experiência e dão sentido ao aprendizado, não apenas uma simples memorização de informações (SILVA et al., 2011).

Nas diretrizes curriculares para o curso de nutrição a atenção não está centrada em matérias ou nas cargas horárias, mas na qualidade da formação do perfil profissional e nos princípios que devem reger a prática do nutricionista por meio das competências e habilidades adquiridas, tornando-o apto para compreender e atuar na saúde da população. E nada mais apropriado para essa formação do que a combinação do ensino teórico à prática da profissão (SOARES, AGUIAR, 2010).

De todas as opções apresentadas, observa-se que, independente da colocação em que apareceram, todas as metodologias de ensino, surgiram em algum momento, sendo votados por alunos.

Houve cinco métodos com percentual de votação muito elevado, independente da colocação em que aparecerem. Estes foram as aulas expositivas, as aulas práticas, as discussões temáticas em sala, os estudos de caso em sala e a resolução de exercícios em sala. Estes métodos de aprendizagem tiveram os maiores percentuais de escolha, mas não foram necessariamente os mais votados de cada opção, pois alguns apareceram numa mesma opção, como no caso das aulas expositivas e das aulas práticas que apareceram juntas na 1ª opção, e como no caso das aulas práticas e dos estudos de caso em sala que apareceram juntos na 2ª opção.

Todos esses apareceram em pelo menos 15% das escolhas, destacando-se as aulas expositivas e as aulas práticas, que apareceram com percentual acima de 30% das escolhas dos alunos e na primeira opção, mostrando que apesar de serem os métodos mais comuns e antigos de aprendizagem são ainda os preferidos.

Como já comentado, isso se deve ao fato de serem métodos complementares um ao outro, em que é exposto o ensino por meio de aulas expositivas e experimentado o mesmo por meio das aulas práticas. As aulas práticas funcionam como estímulo à realização de atividades relacionadas à profissão (SOARES; AGUIAR, 2010).

A Figura 1 apresenta as metodologias de ensino mais escolhidas de acordo com cada uma das cinco primeiras opções. Nele pode-se observar que o método mais votado, possuindo assim o maior percentual, tanto na primeira quanto na segunda opção foram as aulas práticas. Somando-se os seus valores percentuais na primeira e segunda opção, nota-se que mais de 55% dos alunos escolheram esse método em uma das duas primeiras opções.

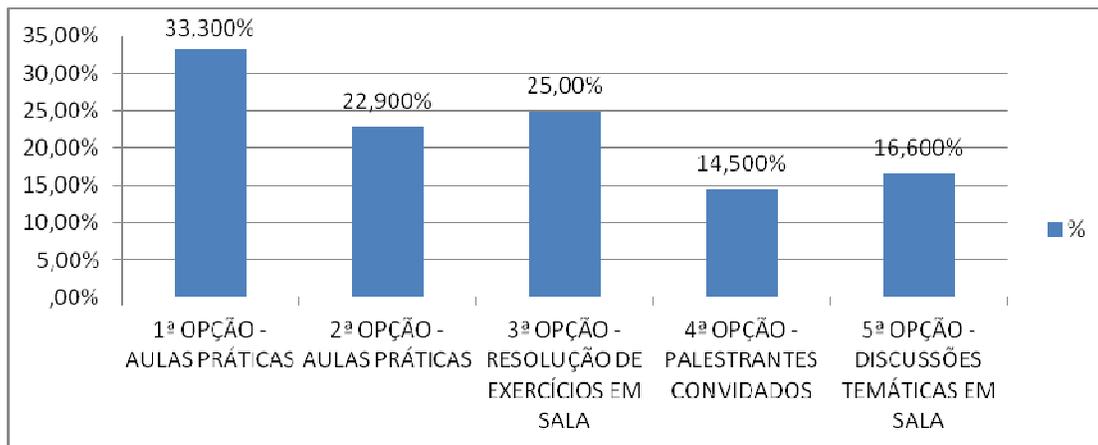


Figura 1 – Percentual do maior número de escolhas dos métodos de aprendizagem por cada uma das cinco primeiras opções dos alunos de uma universidade particular de nutrição, São Paulo.

As aulas práticas, após o aprendizado teórico, permitem aos alunos a vivência dos processos de trabalho, podendo assim experimentar dificuldades e vitórias diárias (confronto experiencial), aprendendo a conviver com o que pensa saber e com o que descobriu na realidade não saber. Essas experiências levam a questionamentos sobre outras maneiras de agir, sobre o que poderia ser feito e sobre os sentimentos no momento das dúvidas (SILVA et al., 2011).

A resolução de exercícios em sala permite, no que são aspectos apenas teóricos e exatos, aprender a maneira assertiva das questões; e no que são aspectos inexatos e casuísticos aprender as facetas a serem consideradas. Esse aprendizado provém do professor, o qual já passou por experiências, que os alunos ainda não puderam experimentar. A resolução de

exercícios em sala se coloca no lugar de práticas profissionais que ainda não são possíveis de ser experimentadas pelos alunos enquanto ainda educandos (CAMPONOGARA et al., 2007).

Na área de Nutrição há aspectos teóricos exatos que devem ser abordados e aprendidos por meio de exercícios em sala, possibilitando ao aluno tirar suas dúvidas e aprendê-los. Sem esses exercícios os alunos sairiam da graduação deficientes acerca do conhecimento da profissão. Eles mesmos reconhecem isso, conforme demonstra a Figura 1, e sentem a necessidade de receber o aprendizado por meio desses exercícios.

A presença de palestrantes convidados permite aos alunos conhecer ainda mais as realidades atuais. Geralmente, os palestrantes são profissionais da nutrição que não atuam na docência e sim nas outras seis áreas da nutrição. Estes possuem trabalhos nos quais há a aplicação prática da nutrição diariamente e vêm à sala de aula para passar sua experiência aos alunos. Essas experiências tendem a também serem passadas de maneira muito prática, até mais do que pelo professor, pelo fato de estarem atuando diretamente e de maneira mais especializada na área a ser exposta. Surpreendentemente, essa metodologia não é a mais valorizada pelos alunos, visto que 50% apontaram essa como uma das preferências e como a mais preferida, somente 4,17%.

Discussões temáticas em sala permitem aos alunos e professores discutirem temas polêmicos ou até mesmo condutas especiais de acordo com situações específicas, bem como as diversas condutas existentes para uma mesma questão. Essas discussões temáticas enriquecem o conhecimento e também abordam a prática da profissão versus o conhecimento teórico armazenado. Por esse motivo, discussões temáticas em sala, foi a opção mais encontrada na quinta colocação.

Maltagliati e Goldenberg (2011) reforçam a necessidade de maiores rearranjos curriculares que fundamentem o ensino na participação ativa do aluno, em que a maior parte do aprendizado fluiria dessa base. Estes autores colocam a realidade do aprendizado de hoje como sendo mais avaliativo do que estratégico, observando que essa interação, em que há participação ativa do aluno, ainda não chegou ao ponto de ser ancorado nessa busca, salvo em situações pontuais, mantendo-se prioritariamente o modelo apenas transmissivo e não prático. Na cultura brasileira o método de ensino mais valorizado são as aulas expositivas dialogadas, estando já arraigado como o mais frequente. Por isso se faz tão necessário levar o aluno a se libertar da dependência desse método e ser autônomo com relação ao conhecimento (VASCONCELOS; CALADO, 2011).

Essa busca vem sendo também incentivada e tem crescido em todo o Brasil e em diversos cursos na área da saúde, como nos cursos de odontologia, enfermagem, farmácia e no curso de nutrição. A preocupação tem sido em inserir disciplinas e atividades que estimulem e concretizem o processo da prática e da pesquisa na formação profissional (CAMPONOGARA et al., 2007).

Ao analisar os cinco métodos de aprendizagem mais escolhidos pelos alunos observa-se que todos são por algum aspecto voltados à prática, visando levar o conhecimento cognitivo ao exercício da profissão da nutrição. Essa perspectiva permite avaliar de certo modo, a eficácia do ensino no curso, verificando se são oferecidos os métodos escolhidos pelos alunos (SOARES; AGUIAR, 2010).

Conclusão

Foi observado que os alunos de graduação em Nutrição preferem como metodologias de ensino as discussões temáticas em sala, a presença de palestrantes convidados, a resolução de exercícios em sala e as aulas práticas, além destes, as aulas expositivas e os estudos de caso em sala. Esses resultados provavelmente estão relacionados com a cultura educacional brasileira para cursos de graduação.

Não obstante, metodologias inovadoras são necessárias, pois podem valorizar aguçar sua curiosidade por conhecer coisas novas e levando-o a ser um profissional holístico, com qualidades como competência da profissão, cidadania, visão da realidade, capacidade crítica, criatividade, profissionais ativos, independentes, cooperativos, que saibam trabalhar em equipe e aprender juntos, capazes de avaliarem seus progressos, bom relacionamento interpessoal e hábitos e técnicas para continuar aprendendo.

Observou-se que as escolhas tinham afinidade com o exercício da profissão, notando-se que todos os métodos escolhidos tinham de alguma forma relação com a prática, seja aprendendo por meio da experiência de outros, discutindo temas e resolvendo exercícios, mas preferencialmente praticando o possível enquanto alunos.

Esses resultados servirão de subsídios para a reflexão e atualização do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Nutrição e suscitam a importância da contribuição dos alunos em sua construção.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 07/11/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição**. Brasília: Câmara de Educação Superior; 2001.

CAMPONOGARA, C. et al. O espaço do diálogo na pesquisa em enfermagem: relato de experiência sobre a fase da coleta de dados. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v.16, n.4, s/p, 2007.

CLARK, O.A.C.; CASTRO, A.A. A pesquisa. **Pesqui. Odontol. Bras.**, v.17, supl 1, p.67-69, 2003.

COSTA, N.M.S.C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? **Rev. Nutr.**, v.22, n.1, p.97-104, 2009.

MALTAGLIATI, L.A.; GOLDENBERG, P. O lugar da pesquisa na reorganização curricular em odontologia: desafios de origem para um debate atual. **Saúde Soc.**, v.20, n.2, p.436-447, 2011.

RODRIGUES, K.M.; PERES, F.; WAISSMANN, W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Ciênc. saúde coletiva**, v.12, n.4, p.1021-1031, 2007.

RUBEM ALVES. Entrevista a personagens. O papel do professor. Disponível em <<http://revista.brasil.gov.br/personagens/rubem-alves/entrevista/o-papel-do-professor>> Acesso em 01 de junho de 2012.

SILVA, R.H.A.; MIGUEL, S.S.; TEIXEIRA, L.S. Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem: estudantes de farmácia em cenários de prática. **Trab. Educ. Saúde**, v.9, n.1, p.77-93, 2011.

SOARES, N.T.; AGUIAR, A.C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Rev. Nutr.**, v.23, n.5, p.895-905, 2010.

VASCONCELOS, F.A.G.; CALADO, C.L.A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Rev. Nutr.**, v.24, n.4, p.605-617, 2011.

ZANCAN, G.T. Educação científica uma prioridade nacional. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.1, p.3-7, 2000.

HOW DO I LIKE TO LEARN? CONTRIBUTION OF NUTRITION STUDENTS FOR THE CONSTRUCTUION OF A POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECT FOR AN UNDERGRADUATION COURSE IN SAO PAULO

Abstract

In university education the concern of teachers must be formation of professional, technically and scientifically competent citizen, reflective, active, independent, creative, critical thinker, cooperative, able to assess progress, with good communication skills, good interpersonal relations habits and techniques to keep learning. In view of this, this study aimed to investigate the methods of learning that students of graduation prefer in the course of nutrition, in a private university in São Paulo. The evaluation was performed with a questionnaire where students chose the first five methods they preferred, enumerating 1-5 in order of preference. The preferences were practical lessons, resolution of classroom exercises, guest speakers and thematic discussions in the classroom. There were other methods of learning with a high percentage of acceptance, such as expositive classes and case studies in the classroom. From these choices, it is important to emphasize the need for adjustments of the curriculum, where students have more active participation in the process of teaching and learning, with a curriculum grounded in teaching methodologies that lead to the practice of the profession.

Keywords: Methods of learning preferences, teaching.